

Resenha: Coleção Sesquicentenária Montes Claros 150 anos

Review: Coleção Sesquicentenária Montes Claros 150 anos

Marina Massimi
Universidade de São Paulo
Brasil

Leite, M. V. V. (2007). *Coleção Sesquicentenária Montes Claros 150 anos* (16 v.).
Montes Claros, MG: Unimontes.

A *Coleção Sesquicentenária Montes Claros 150 anos* publicada em 2007 e patrocinada pela Prefeitura de Montes Claros, pela Unimontes e pela Fundação Nestlé do Brasil e organizada pela professora Marta Verônica Vasconcelos Leite, nos apresenta um conjunto de dezesseis volumes reunindo o patrimônio cultural da cidade, produzido por intelectuais nativos ao longo dos cento e cinqüenta anos de história. A organização da *Coleção* teve como principal objetivo suprir a demanda das bibliotecas públicas e escolares de Montes Claros e região, onde essas obras sempre eram procuradas, mas só existiam em coleções particulares.

Evidenciar como um centro urbano cresce ao produzir cultura é exemplo concreto de quanto H. Arendt (1954/2003) afirma ao definir cultura como expressão da “vida humana como tal necessitando de um lar sobre a terra durante sua estada aí” (p. 262). Este lar terreno se torna um mundo “quando a totalidade das coisas fabricadas é organizada de modo a poder resistir ao processo vital consumidor das pessoas que o habitam, sobrevivendo assim a elas. Somente quando essa sobrevivência é assegurada falamos de cultura” (idem). Arendt remete-nos ao significado etimológico original da palavra, latina, cuja raiz é o verbo *colere* que significa cultura, habitar, cuidar, criar e preservar, sendo originalmente associado às atividades da agricultura e ao cultivo da terra. Acompanhando o pensamento de Arendt podemos ver como uma cidade, onde um grupo de pessoas estabelece sua habitação e modo de sobrevivência é lugar também produtor de cultura. Neste momento atual em que tantas cidades brasileiras correm o risco de se tornarem principalmente lugares de consumo, a proposição da presente *Coleção* evidencia a existência de experiências sociais e culturais que afirmam sua identidade na direção contrária.

Com efeito, na *Coleção Sesquicentenária*, encontramos produções de intelectuais nativos da cidade de Montes Claros que se debruçam no conhecimento de sua realidade local segundo diversas perspectivas: a da história, a da memória, a da produção literária que tematiza a realidade local por objeto. Compõe-se assim um mosaico rico e colorido de cuja leitura emerge a vitalidade cultural e social da cidade e da região. Trabalho exemplar em sua

composição e edição, também no que diz respeito a ações de conservação do patrimônio cultural do país, visando auxiliar na consolidação das identidades locais, resgatando a memória e constituindo-se como material educativo cuja transmissão tem em vista a formação das jovens gerações.

Inicialmente, destaca-se um conjunto muito consistente de trabalhos historiográficos: *Montes Claros: sua História, sua gente e seus costumes*, de autoria de Hermes Augusto de Paula, dividido em três volumes. Editado em 1979, o livro, como o autor destaca em seu prefácio “foi escrito em quatro, nos intervalos da labuta profissional” e pretende ser uma coleção de fatos históricos ocorridos em sua terra natal. Divide-se em seis partes: principais fatos históricos (vol. 1, pp. 3-38); geografia histórica (vol. 1, pp. 41-161), personagens principais da vida do povo (vol. 1, pp. 163-285), miscelânea histórica (vol. 1, pp. 287-310), genealogia (vol. 2, pp. 3-220), antologia montes-clarense (vol. 2, pp. 221-285), costumes e lendas (vol. 3, pp. 3-189). As *Efemérides Montesclarenses*, de Nelson Vianna, divididas em dois volumes, como afirma o mesmo autor, são resultado de anos de pesquisas em arquivos, jornais, revistas, livros, depoimentos orais, correspondências, e de todas as fontes possíveis sobre a história do município de Montes Claros de 1877 a 1962. *Montes Claros: breves apontamentos históricos, geográficos e descriptivos* é a edição fac-símile da monografia de Urbino de Sousa Vianna sobre o Município de Montes Claros. Impressa em Belo Horizonte em 1916, foi apresentada à Câmara Municipal de Montes Claros que à época a adquiriu em número de cem cópias. A monografia fora elaborada para suprir a necessidade da própria administração local quanto ao conhecimento histórico do município e da região. Traz informações acerca da história propriamente dita; da instrução e da cultura, do mundo judiciário, da geografia, da flora e da fauna, dos mineiros, da economia, da religião e do folclore. *Raízes de Minas*, de Simeão Ribeiro Pires, foi elaborado em 1979 e premiado em concurso sobre história mineira. O autor, engenheiro civil, relata que tendo residido na região da divisa entre Minas Gerais e Bahia durante a obra de prolongamento da ligação ferroviária norte-sul do Brasil, teve seu interesse despertado pela história de algumas figuras significativas da história local (os Condes da Ponte ou membros da Casa da Ponte), de modo que a escrita do livro condensa as pesquisas por ele realizadas para responder a este interesse. *História Primitiva de Montes Claros*, de Dário Teixeira Cotrim, publicada originalmente em 2003 pela Editora da Universidade de Montes Claros, propõe uma pesquisa atual e aprofundada sobre as origens da história da cidade e da região do Médio São Francisco. Em suma, com este primeiro conjunto de obras, pode-se reconstruir através da historiografia de Montes Claros e região.

A *Coleção Sesquicentenária* propõe também a reedição de documentos referentes à memória e cultura local. *Foiceiros e Vaqueiros*, de 1956 e de autoria de Nelson Vianna (também ilustrador do texto), agrimensor e morador de Montes Claros ao longo de trinta anos, é uma coletânea de narrativas acerca de fatos e pessoas do local. Narrativas colhidas em relatos orais de informantes encontrados em muitos casos durante o desenvolvimento de suas

atividades profissionais, e reelaboradas e transcritas pelo autor, constituindo-se como rica interface entre cultura coral e escrita, transmitindo memória e construindo a cultura. *Janela do sobrado: memórias*, de João Valle Maurício, publicado pela primeira vez em 1992, é também a obra de “um contador de casos” que resolveu “escrevê-los”; colocando-se do mesmo modo na interface entre oralidade e escrita, que tão profundamente e peculiarmente marca a cultura brasileira. Contar casos, nos diz o autor, implica ser de certo modo “memorialista”, sendo os casos contados “lembranças abraçadas em pedaços de emoção”; ou, em outros termos, “memórias da minha gente, da minha terra, da minha vida”. Tendo o mesmo objetivo de “contar histórias”, *Montes Claros era assim...*, de Ruth Tupinambá Graça, foi escrito em 1986: trata-se de conjunto de “lembranças guardadas” de festas, celebrações, lugares e personagens da cidade, mosaico da riqueza da cultura popular, vivenciada e narrada pela escritora. *Serões Montesclarenses*, do cronista Nelson Vianna, originalmente composto em 1962, propõe um “passeio pela Montes Claros do passado”, apresentando memórias da vida passada da cidade. *Nelson, o personagem* de Haroldo Lívio de Oliveira (1995) coleciona crônicas publicadas em *O Jornal de Montes Claros* pelo autor e constitui-se expressão significativa da imprensa regional mineira.

Já em *Rebenta Boi*, de 1958, Cândido Canela recolhe liricas inspiradas no mundo da vida do interior mineiro e que também procuram utilizar-se da linguagem popular. Para a compreensão dos termos mais usados, no fim do livro o autor propõe um vocabulário. A *Menina do sobrado* de Cyro dos Anjos, publicado pela primeira vez em 1979, é o volume mais famoso da *Coleção Sesquicentenária*, narrativa autobiográfica de um dos intelectuais de Montes Claros mais significativos no plano nacional. Nesta obra, o autor realiza uma original reflexão autobiográfica e memorialística acerca de sua formação e de seu universo cultural e social de pertença.

Memória, história, autobiografia: documentação importante também para os psicólogos interessados em apreender as modalidades de subjetivação, próprias da cultura e moldadas ao longo da história. Exemplo concreto de uma ação inteligente e eficaz orientada para a preservação e a proposição de uma dada tradição cultural, a *Coleção Sesquicentenária* de destaca por evidenciar a riqueza desta tradição local e seu valor universal.

Referências

- Arendt, H. (2003). *Entre o passado e o futuro* (M. Barbosa, Trad.). São Paulo: Perspectiva. (Original publicado em 1954).
- Leite, M. V. V. (2007). *Coleção Sesquicentenária Montes Claros 150 anos* (16 v.). Montes Claros, MG: Unimontes.



Nota sobre autora

Marina Massimi é Professora Titular e trabalha junto ao Departamento de Psicologia e Educação na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, Brasil. Especialista na área de História das Idéias Psicológicas na Cultura Luso-Brasileira. Contato: Departamento de Psicologia e Educação. Avenida Bandeirantes, 3900, CEP 14040-901, Ribeirão Preto (SP) / Brasil. E-mail: mmassimi3@yahoo.com

Data de recebimento: 29/08/2012
Data de aceite: 08/09/2012